

NEWSLETTER DSADM

A actual crise económica global tem levantado questões ao nível da ética nas organizações e em particular na indústria financeira. Com efeito, a discussão sobre temas relacionados com a ética tem vindo a crescer nos últimos anos, confirmando a sua relevância no panorama internacional.

A ética, associada a questões como o respeito dos códigos de conduta ou a responsabilidade social das empresas, surge como um aspecto fulcral do sucesso das organizações, constituindo o bibliotema desta Newsletter.

Neste número podemos ainda encontrar um artigo sobre a Agência do Banco de Portugal em Castelo Branco e o respectivo edifício.

Por fim, são analisados dois recursos electrónicos disponíveis para utilização livre no portal da Biblioteca na Intranet, nomeadamente uma página dedicada ao estudo da ética organizacional (Ethics Resource Center) e outra que divulga a Base de Dados Jurídica Legis-PALOP (plataforma de conhecimento e partilha de informação jurídica entre os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa).

O Núcleo de Documentação e Biblioteca, com a divulgação da Newsletter, apresenta aos seus leitores um produto que pretende contribuir para acrescentar valor às funções que desenvolvem.

Os livros referenciados nesta Newsletter, bem como outras aquisições recentes, podem ser consultados nos expositores existentes na Sala de Leitura.

NESTE NÚMERO

Bibliotema: <i>Ética</i>	1-4
Novos recursos de informação	5-6
Agência do Banco de Portugal em Castelo Branco	7
Análise de recursos electrónicos	8

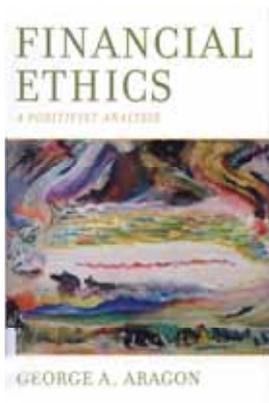
w w w . b p o r t u g a l . p t

BIBLIOTECA | DESTAQUES

ARAGON, George A. - **Financial Ethics: a positivist analysis.**

Oxford: Oxford University Press, 2010. 135p.

ISBN 978-0-19-530596-8



George Aragon faz uma abordagem sistemática da importância das questões éticas na tomada de decisão dos operadores financeiros; elenca diversos mecanismos relacionados com a confiança, a honestidade e a lealdade nos negócios. Sublinha o facto de os sistemas económicos ainda relegarem para segundo plano o papel da moral nas operações financeiras, acabando por comprometer a sua eficiência e originar uma redução do crescimento ao nível macroeconómico. Conclui afirmando que muitos dos problemas dos mercados financeiros são, na verdade, problemas de ética.

As expressões “tecnologias da finança ética”, “risco ético” e “expropriação” são conceitos amplamente abordados enquanto mecanismos cruciais para o entendimento da ética nos mercados. O autor foca normas de comportamento económico e refere comportamentos ilegais, como a manipulação, a fraude e a fixação de preços ou cartelização.

Os recentes acontecimentos ao nível do mercado financeiro mundial demonstram que a ética é uma parte importante da investigação financeira, tornando este livro de particular interesse para académicos e estudantes que pretendam aprofundar esta área.

■ ÉTICA

As empresas são elementos fundamentais da estrutura das sociedades contemporâneas onde predomina um modelo capitalista de organização económica e social. As acções individuais praticadas no contexto empresarial, quando interferem no bem-estar e qualidade de vida das pessoas, podem ser analisadas do ponto de vista ético.

As decisões tomadas pelos responsáveis empresariais influenciam diversos grupos de interesses, justificando o debate sobre a natureza e o limite das responsabilidades que as empresas têm perante a sociedade. Neste sentido, existe actualmente uma tendência para a transferência de responsabilidades dos indivíduos para as organizações, exprimindo aquilo que é habitualmente designado por responsabilidade social das empresas (RSE). A RSE não é mais do que um conceito segundo o qual, as empresas decidem, numa base voluntária, contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

A RSE impôs-se como temática central na análise das implicações éticas de decisões e de estratégias das empresas que operam a nível local ou global. Neste contexto, compete às empresas, e em particular aos responsáveis organizacionais, assumir um compromisso ético nas práticas e nas estratégias de expansão das suas empresas, alinhando-as com os valores morais e as expectativas colectivas que regulam a vida social. Dado que a RSE requer que uma empresa tenha em consideração uma estratégia de longo prazo, temas como as alterações climáticas, pobreza global e segurança, entre outros, ganham relevo ao nível da gestão. A importância que os mercados financeiros dão a estas matérias reflecte-se na existência de vários índices de bolsa cujas empresas cotadas têm de cumprir com um leque de requisitos nas áreas ambientais, sociais e de governação. Em 1999 surgiu o Dow Jones Sustainability Index nos Estados Unidos e, em 2001, o FTSE4GOOD no Reino Unido. Actualmente, estes índices constituem benchmarks de referência, uma vez que as empresas que neles são cotadas respondem a um conjunto de critérios exigentes e que variam ao longo dos anos, de forma a acompanhar as expectativas da sociedade.

O desafio que se coloca aos decisores é, então, o de encontrar o equilíbrio de resposta aos apelos por vezes contraditórios das múltiplas responsabilidades empresariais perante os accionistas, os investidores e a sociedade, sem descuidar os princípios éticos a nível económico, jurídico, social ou ambiental. Por outras palavras, a reflexão ética na economia deve conduzir à manutenção dos valores considerados imprescindíveis, muitas vezes ultrapassados pela lógica de mercado, sem descuidar as necessidades de produção e consumo.

O objectivo deste bibliotema é divulgar um conjunto variado de informação seleccionada sobre ética que poderá ser consultada na Biblioteca do Banco de Portugal.



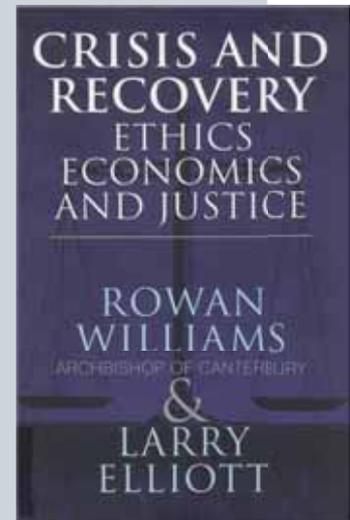
WILLIAMS, Rowan; ELLIOT, Larry
Crisis and recovery: ethics, economics and justice.
New York: Palgrave Macmillan, 2010. 200p. | ISBN 978-0-230-25214-1

Rowan Williams, arcebispo de Cantuária e Larry Elliott, editor económico do jornal Guardian, juntam um grupo de notáveis comentadores para abrir um debate ético e procurar uma visão mais clara da justiça económica.

Os argumentos aqui compilados são de dois tipos. O primeiro é estritamente económico e constitui um desafio para a história do capitalismo globalizado e desregulado, de tipo agressivo, desenvolvido nos anos 80 e seguintes, passando a ideia de que poderia ser um veículo para a prosperidade sustentável. O segundo argumento diz respeito a uma ansiedade crescente acerca do tipo de sociedade em que nos estamos a tornar. Os autores interrogam-se sobre que tipo de ser humano, que tipo de consciência humana e que tipo de sensibilidade temos estado a encorajar. As debilidades económicas dos últimos anos têm trazido à luz uma preocupação cada vez maior sobre este tema.

Ao longo do livro, o recurso a factos históricos é frequente, sobretudo à época conhecida como a "Grande Depressão", para nos demonstrar que, quando há crise, ela não é apenas económica, mas também moral.

Para concluir, os autores entendem que o mundo natural, do qual dependemos para satisfação de todas as nossas necessidades, também está a enfrentar grandes dificuldades, criando uma relação disfuncional entre o homem e o planeta. A actividade económica não pode ser considerada moralmente neutra, nem as finanças podem estar acima do escrutínio moral, sobretudo nos momentos históricos em que percebemos que o bem estar da sociedade pode estar comprometido.



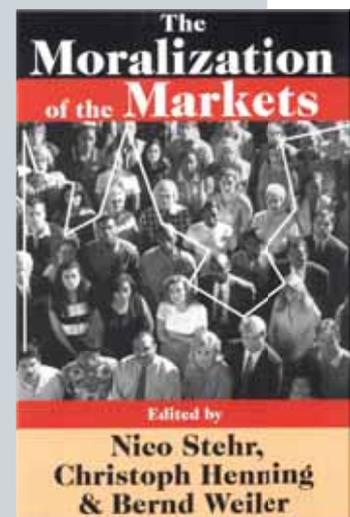
STEHR, Nico; HENNING, Christoph
The moralization of the markets.
New Brunswick: Transaction Publishers, 2010. 350p. | ISBN 978-4128-1089-0

Este livro aborda a economia moderna e a importância das decisões dos consumidores para a produção e para o mercado, bem como o surgimento de uma nova consciência ética individual, que acaba por afectar os negócios e gerar mudança. Aponta como exemplo a atitude dos consumidores europeus e dos EUA, relativamente ao consumo de produtos como o tabaco e alimentos geneticamente transformados.

Os argumentos apresentados neste livro passam, por um lado, pelas objecções da economia liberal relativamente a qualquer tipo de mecanismos de controlo, partindo do princípio que gerar lucro constitui a primeira responsabilidade de um negócio. Por outro lado, a lógica do interesse próprio deve ser moderada pela moralização, de molde a salvaguardar o chamado "bem comum".

A ideia de que o mercado e a ética devem estar intimamente ligados não é nova. Com efeito, durante a Revolução Industrial, alguns filósofos e economistas abordaram esta temática. Stehr faz referência a Hobbes e Adam Smith, sendo que este último, no seu livro "A teoria dos sentimentos morais", defende que a livre iniciativa deve respeitar o bem público e os valores morais.

Os contributos de especialistas de diferentes áreas das ciências sociais tornam esta obra muito interessante para economistas, sociólogos e outros estudiosos, bem como para o público em geral.



LIVROS

4

- | ANTHOLIS, William; TALBOT, Strobe – **Fast forward: ethics and politics in the age of global warming.**
Washington: Brookings Institution, 2010. 144p.
ISBN 978-0-8157-0469-0
- | APPIAH, Kwame Anthony – **The honor code: how moral revolutions happen.**
New York: W. W. Norton Company, 2010. 264p.
ISBN 978-0-393-07162-7
- | BARNETT, Clive; CLOVE, Paul – **Globalizing responsibility: the political rationalities of ethical consumption.**
Chichester: Wiley-Blackwell, 2010. 235p.
ISBN 978-1-4051-4558-9
- | CLARY, Betsy Jane; DOLFSMA, Wilfred – **Ethics and the market: insights from social economics.**
London: Routledge, 2006. 208p.
ISBN 978-0-415-39461-1
- | HERRIGAN, Bryan - **Corporate social responsibility in the 21st Century: debates, models and practices across government, law and business.**
Cheltenham: Edward Elgar, 2010. 427p.
ISBN 978-1-84720-835-4
- | ULRICH, Peter – **Integrative economic ethics: foundations of a civilized market economy.**
Cambridge: Cambridge University, 2010. 484p.
ISBN 978-0-521-17242-4

ARTIGOS

- | ANDREOZZI, Luciano. – **An evolutionary theory of social justice: choosing the right game.**
"European Journal of Political Economy". Sep 2010. v.26, n.3, p.320-329.
Disponível em <http://www.sciencedirect.com>
- | BRASSETT, James; RETHEL, Lena – **The political economy of the subprime crisis: the economics, politics and ethics of response.**
"New Political Economy". Mar 2010. v. 15, n.1, p.1-7.
Disponível em <http://www.informaworld.com>
- | COWTON, Christopher J.; SAN JOSE, Leire – **Giving credit where it's due – but no more: an ethical analysis of trade credit.**
"Financial Ethics and Governance Research Group working paper". Feb 2010. p.1-17.
Disponível em <http://eprints.hud.ac.uk>
- | DOW, Sheila C. – **Moral hazard and the banking crisis.**
"FMM – Research Network Macroeconomics and Macroeconomic Policies". Oct 2010. p.1-14.
Disponível em <http://boeckler.de>
- | GÜTH, Werner; KLIEMT, Hartmut. – **What ethics can learn from experimental economics – if anything.**
"European Journal of Political Economy". Sep 2010. v.26, n.3, p.302-310.
Disponível em <http://www.sciencedirect.com>
- | LEWIS, Victor; KAY, Kenneth D. – **Was the 2008 financial crisis caused by a lack of corporate ethics?**
"Global Journal of Business Research". 2010. v.4, n.2, p.77-84.
Disponível em <http://www.theibfr.com>
- | RENDORFF, Jacob Dahl. – **After the financial crisis: ethics and economics debate revisited.**
"Nordicum-Mediterraneum: Iceland E-Journal of Nordic and Mediterranean Studies". Mar 2010. v.5, n.1, p.1-26.
Disponível em <http://nome.unak.is/>
- | SÄVE-SÖDERBERGH, Jenny. – **Who lets ethics guide his economic decision-making? An empirical analysis of individual investments in ethical funds.**
"Economics Letters". May 2010. v.107, n.2, p.270-272.
Disponível em <http://repec.org>
- | SMITH, Raymond D. – **The role of greed in the ongoing global financial crisis.**
"Journal of Human Values". 2010. v.16, n.2, p.187-194.
Disponível em <http://sagepub.com>
- | TUMASJAN, Andranik; STROBEL, Maria. – **Ethical leadership evaluations after moral transgression: social distance makes the difference.**
"Journal of Business Ethics". Nov 2010. v.9., p.1-14.
Disponível em <http://www.springerlink.com>

EM LANÇAMENTO 2011 *

- | ALBANESE, Jay S. – **Professional ethics in criminal justice: being ethical when no one is looking.**
Harlow: Prentice Hall, 2011. 192p.
ISBN 978-0-13-137565-9
- | DEMARTINO, George F. – **The economist's Oath: on the need for and content of professional economic ethics.**
New York: OUP USA, 2011. 272p.
ISBN 978-0-19-973056-8
- | DUTELLE, Aric W. – **Ethics for the public service professional.**
London: CRC, 2011. 216p.
ISBN 978-1-4398-2490-0
- | GIRGENTI, Richard H.; HEDLEY, Timothy P. – **Managing the risk of fraud and misconduct: meeting the challenges of a global, regulated and digital environment.**
New York: McGraw-Hill, 2011. 352p.
ISBN 978-0-07-162129-8
- | JORDAN, Sara R. – **The ethics of public administration: the challenges of global governance.**
Waco: Baylor University, 2011. 450p.
ISBN 978-1-60258-248-4
- | LAWTON, Alan; LASTHUIZEN, Karin – **Ethics and management in the public sector.**
London: Routledge, 2011. 256p.
ISBN 978-0-415-57759-5
- | MELICHER, Ronald W. – **Introduction to finance: markets, investments and financial management.**
Hoboken: John Wiley & Sons, 2011. 590p.
ISBN 978-0-470-56107-2
- | WANDEKERCKHOVE, Wim, LEYS, Jos – **Responsible Investment in times of turmoil: the future of SRI (issues in business ethics).**
Heidelberg: Springer, 2011. 215p.
ISBN 978-90-481-9318-9

* Escolha o título, nós compramos.

LYNCH, David J. - **When the luck of the Irish ran out: the world's most resilient country and its struggle to rise again.**

New York: Palgrave Macmillan, 2010. 248p. | ISBN 978-0-230-10273-6

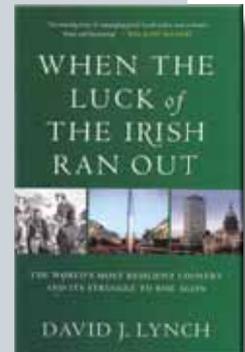
O modelo económico irlandês tem sido, nos últimos anos, um dos mais elogiados, chegando mesmo a ser apontado como um exemplo pelos defensores do mercado livre. Efectivamente, poucos países terão sofrido, nas últimas décadas, alterações tão repentinas ao nível do crescimento económico como a Irlanda.

No final dos anos 90, a economia irlandesa cresceu de forma rápida e sustentada, elevando o nível de vida dos seus cidadãos a um grau superior ao dos britânicos. O aparecimento de novos escritórios, centros comerciais e sobretudo casas espelhava a vitalidade de uma economia que passou a ser apelidada de “Tigre Celta”.

No entanto, poucos anos após a celebração do seu novo estatuto entre as nações mais ricas do planeta, os irlandeses vêem-se agora encurralados numa economia em depressão onde o desemprego cresce desmesuradamente, o sistema bancário atingiu o colapso e as finanças públicas ameaçam falir.

Neste livro, o jornalista David Lynch tenta explicar a sequência alucinante de alterações vividas pela economia e sociedade irlandesas, mostrando-se optimista na sua recuperação.

O estilo atractivo e acessível torna este livro bastante útil para todos os interessados em compreender a evolução da economia irlandesa nas últimas décadas.



BROWN, Gordon; MIHM, Stephen - **Beyond the crash: overcoming the first crisis of globalization.**

London: Simon & Schuster, 2010. 315p. | ISBN 978-0—85720-285-7

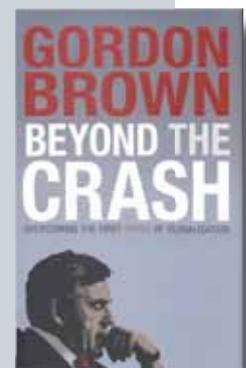
Este livro traça o retrato da primeira crise financeira do mundo globalizado e faz a apologia de uma coordenação de esforços a nível mundial para um melhor aproveitamento da globalização, que crie oportunidades, empregos e crescimento.

Gordon Brown, a dado passo pergunta: “... porquê mais um livro sobre a crise?”. A justificação que oferece aos leitores para ter escrito sobre o assunto deve-se ao facto de entender que a crise tem de ser bem compreendida e explicada, para que não se voltem a cometer os mesmos erros.

Seguidamente aborda o Euro, como projecto que aglutinou os povos europeus; comenta a posição do Reino Unido e o risco da adesão à moeda única, atendendo aos diferentes graus de desenvolvimento dos países europeus.

O ex-primeiro-ministro britânico aponta soluções éticas para os problemas do mundo globalizado e propõe a constituição de uma nova economia global, novos códigos de conduta e regulação financeira global.

Depois de fazer uma pequena cronologia da crise e de referir a situação de alguns bancos, o autor utiliza a expressão “capitalismo sem capital” para caracterizar um novo fenómeno da economia capitalista.



RACHMAN, Gideon - **Zero-sum world: politics, power and prosperity after the crash.**

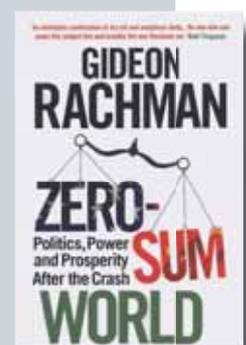
London: Atlantic Books, 2010. 328p. | ISBN 978-1-84887-702-3

A emergência do fenómeno da globalização criou uma interdependência inquebrável entre as nações mais poderosas do planeta. A recente emergência da economia chinesa, por exemplo, foi imediatamente sentida pelas economias norte-americana e europeia.

Gideon Rachman, actual colunista do Financial Times depois de uma carreira de quinze anos no The Economist, apresenta uma visão sobre as relações internacionais segundo a qual o ganho de um país é igual à perda de outro. Na verdade, o autor considera que este conflito de interesses é a principal razão para ainda não ter sido possível chegar a acordo relativamente a questões tão importantes como as alterações climáticas ou a proliferação nuclear.

O livro está dividido em três partes: a primeira descreve “a idade da transformação” entre 1978 e 1991, a segunda relata a “idade do optimismo” que decorreu entre 1991 e 2008, enquanto a última parte aborda a “idade da ansiedade” que se debruça sobre a situação actual. Ao longo desta análise, o autor mostra claramente como o optimismo americano que se seguiu ao colapso soviético deu lugar a uma profunda ansiedade resultante da crise financeira internacional.

Zero-Sum World faz uma abordagem inovadora dos últimos 30 anos da história geopolítica internacional, perspectivando soluções para um futuro mais próspero.



ACHARYA, Viral V.; COOLEY, Thomas F.
Regulating Wall Street: the Dodd-Frank Act and the new architecture of global finance.
Hoboken: John Wiley & Sons, 2010. 573p.
ISBN 978-0-470-76877-8



AMARAL, Luciano
Economia portuguesa: as últimas décadas.
Lisboa: FFMS, 2010. 105p.
ISBN 978-989-8424-02-0

ARESTIS, Philip; SOBREIRA, Rogério
The financial crisis: origins and implications.
Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2010. 268p.
ISBN 978-0-230-27159-3

BARR, Nicholas; DIAMOND, Peter
Pension reform: a short guide.
New York: Oxford University, 2010. 238p.
ISBN 978-0-19-538772-8



BOTELHO, João
Cláusulas contratuais gerais: notas de jurisprudência.
Lisboa: Petrony, 2010. 149p.
ISBN 978-972-685-155-4

COHEN, Benjamin J.
The future of global currency: the euro versus the dollar.
Abingdon: Routledge, 2010. 200p.
ISBN 978-0-415-78150-3

COSTA, José de Faria
Direito Penal e globalização: reflexões não locais e pouco globais.
Coimbra: Wolters Kluwer Portugal, 2010. 106p.
ISBN 978-972-32-1820-6



ESPIRITO SANTO, Luís Filipe
Contratos comerciais, Direito Bancário e insolvência (C.I.R.E.): jurisprudência 2000-2009.
Coimbra: ColJuris, 2010. 747p.
ISBN 978-989-95824-3-9

GASPARINO, Charles
The sellout: how three decades of Wall Street greed and government mismanagement destroyed the global financial system.
New York: Harper Business, 2010. 557p.
ISBN 978-0-06-169717-3

KARIER, Thomas
Intellectual capital: forty years of the Nobel Prize in Economics.
Cambridge: Cambridge University, 2010. 351p.
ISBN 978-0-521-76326-4



KYRTSIS, Alexandros-Andreas
Financial markets and organizational technologies: system architectures, practices and risks in the era of deregulation.
Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2010. 253p.
ISBN 978-0-230-23405-5

LOPES, Ernâni Rodrigues
A economia no futuro de Portugal.
Lisboa: Jornal Sol, 2009. 285p.
ISBN 978-989-8120-14-4

MACLEAN, Bethany; NOCERA, Joe
All the devils are here: the hidden history of the financial crisis.
London: Penguin Books, 2010. 380p.
ISBN 978-0-670-92037-2



MALLABY, Sebastian
More money than God: hedge funds and the making of a new elite.
London: Bloomsbury, 2010. 482p.
ISBN 978-0-7475-9227-3

MILTON, Sue; SINCLAIR, Peter
The capital needs of central banks.
London: Routledge, 2010. 204p.
ISBN 978-0415-55328-5

MORTENSEN, Dale T.
Wage dispersion: why are similar workers paid differently?
Cambridge, Mass.: MIT, 2003. 143p.
ISBN 978-0-262-13433-0



NOGUEIRA, João Félix Pinto
Direito Fiscal Europeu: o paradigma da proporcionalidade.
Coimbra: Wolters Kluwer Portugal, 2010. 672p.
ISBN 978-972-32-1831-2

Portugal e Agora? Que Fazer? Estaremos Condenados à Pobreza? Soluções para o Futuro.
Lisboa: Bnomics, 2010
ISBN 978-989-8184-66-5

PHILLIPSON, Nicholas
Adam Smith: an enlightened life.
London: Penguin Books, 2010. 346p.
ISBN 978-0-713-99393-7



PISSARIDES, Christopher A.
Labour market adjustment: microeconomic foundations of short-run neoclassic and Keynesian dynamics.
Cambridge: Cambridge University, 2009. 258p.
ISBN 978-0-521-10606-1

ROBERTS, Russell
The price of everything: a parable of possibility and prosperity.
Princeton: Princeton University, 2009. 203p.
ISBN 978-0-691-14335-4

ROCHE, David; MACKEE, Bob
Sovereign discredit: why sovereign debt risk is the next stage of new monetarism.
London: Independent Strategy, 2010. 112p.
ISBN 978-14457-5976-0



ROETT, Riordan
The new Brazil.
Washington: Brookings Institution, 2010. 178p.
ISBN 978-0-8157-0423-2

SATULA, Benja
Branqueamento de capitais.
Lisboa: Universidade Católica, 2010. 142p.
ISBN 978-972-54-0267-2

AGÊNCIA DO BANCO DE PORTUGAL EM CASTELO BRANCO

A 1 de Dezembro de 1892 inicia a sua actividade a Agência do Banco de Portugal em Castelo Branco dando cumprimento ao compromisso a que se obrigara o Banco de Portugal perante o Governo, por força do contrato de 10 de Dezembro de 1887, de criar filiais e agências nas capitais de distrito. Na altura foram empossados como agentes Francisco de Albuquerque Mesquita e Castro, antigo tesoureiro do distrito e José Guilherme Morão, proprietário e capitalista da cidade. No entanto, já desde 1 de Janeiro de 1888 que a Agência funcionava provisoriamente, apenas para os serviços de Tesouraria do Estado, sob a responsabilidade do antigo tesoureiro pagador.

Tal como as outras agências, as suas principais funções eram o desconto de letras, o empréstimo sobre penhores, as operações de câmbio, as transferências de fundos e os depósitos gratuitos à ordem. Inseria-se numa região em que a agricultura era a actividade primordial, contando ainda com um sector industrial de alguma expressão como os lanifícios. Possuía uma rede de correspondentes no país que se iniciou em 1892, na Covilhã, contando dois anos depois com quatro localidades: Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova e Penamacor. A rede foi aumentando ao longo dos anos até atingindo um máximo de 41 correspondências em 1953.

Ao longo da sua existência as funções da Agência foram sofrendo alterações, fruto da evolução do Banco de Portugal e do próprio sistema bancário. A partir de 1975, com a promulgação da nova Lei Orgânica do Banco, o desconto directo ao público deixa de ser praticado, as contas de depósitos à ordem de clientes são transferidas para a banca comercial e a rede de correspondentes é extinta. Hoje, virada essencialmente para o atendimento ao público, presta entre outras, informações de cariz bancário, económico e estatístico, efectua a troca e valorização de notas e assegura a distribuição de moeda metálica e de colecção.

EDIFÍCIO DA AGÊNCIA

Os serviços da Agência ficaram inicialmente instalados no rés-do-chão do edifício do Governo Civil, onde anteriormente funcionara o Comissariado da Polícia, juntamente com a Repartição da Fazenda e outras dependências do Estado. Aí se manteve até Março de 1914, altura em que muda para uma casa alugada, na rua Alfredo Keil, na sequência do pedido do Governo Civil para o Banco ceder as instalações que ocupava, a fim de aí alojar a Junta Geral.

Em 1919 o Banco de Portugal adquire um edifício em ruínas e dois terrenos anexos, situados na R. das Flores e R. do Pina. Após a sua demolição, iniciam-se, em Dezembro de 1922, as obras de construção do novo edifício da Agência, segundo projecto de Eurico de Salles Viana. A 27 de Julho de 1930 abrem ao público os serviços da Agência no novo edifício.

Ao longo dos anos as instalações foram objecto de algumas intervenções, destacando-se as obras de remodelação concluídas em 2001, cujo projecto esteve a cargo do Gabinete de Projectos do Arquitecto Correia Guedes.



Rua das Flores

Rua do Comércio

Rua do Pina

Ethics Resource Center | www.ethics.org

O Ethics Resource Center (ERC) é uma organização sem fins lucrativos que se dedica à investigação de normas éticas em instituições públicas e privadas com o objectivo de estabelecer elevados padrões éticos. A actual recessão a nível global deslocou o foco da investigação deste centro para temáticas mais relacionadas com a ética empresarial e governamental de âmbito económico-financeiro.



Na secção “Research Focus” o ERC dá a conhecer as actividades desenvolvidas nos campos da educação, política federal e governança, estando ainda disponíveis os ERC’s National Business Ethics Survey (NBES) que analisam a ética organizacional do ponto de vista dos empregadores.

Na secção “Resources” é possível aceder à documentação mais recente editada pelo ERC que aborda temas como a regulação financeira ou as relações laborais sempre sob a perspectiva da ética.

Na secção “Services” o ERC disponibiliza diversos serviços, entre os quais o Ethics Stat que consiste no envio de ficheiros PowerPoint via e-mail com resultados de investigações recentes no campo da ética empresarial.

Legis PALOP | <http://www.legis-palop.org/bd>

A Base de Dados Jurídica Legis-PALOP, disponível desde 15 de Julho de 2009, constitui um ambicioso projecto do IPAD - Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, que disponibiliza uma plataforma de conhecimento e partilha de informação jurídica entre os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e por todos aqueles que pretendem conhecer os seus ordenamentos jurídicos.



Este projecto é composto por três bases de dados: legislação, jurisprudência, doutrina e documentos, existentes nos cinco Estados Africanos de Língua Portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A página permite aceder a todos os actos normativos publicados em cada um dos países desde a independência até à actualidade, consultar a jurisprudência das instâncias superiores, a doutrina e documentos relevantes e proceder à análise jurídica e comparativa entre os respectivos regimes jurídicos através de um thesaurus jurídico.

A Base de Dados Jurídica, fruto de uma constante evolução, é unanimemente reconhecida como instrumento de cidadania lusófona e de apoio ao desenvolvimento cívico e económico e como contributo para um posicionamento mais sólido dos PALOP na esfera internacional.

BIBLIOTECA DO BANCO DE PORTUGAL

<p>MAIS DE 60 000 MONOGRAFIAS</p> <p>MAIS DE 1 400 TÍTULOS DE PERIÓDICOS</p> <p>RECURSOS ELECTRÓNICOS</p> <p>RELATÓRIOS E CONTAS</p> <p>INSTRUÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL</p> <p>LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA</p> <p>COLECCÃO DE OBRAS IMPRESSAS ENTRE OS SÉCS. XVII E XIX</p>	<p>CONSULTA DE COLECCÕES E OBRAS EDITADAS PELO BANCO DE PORTUGAL</p> <p>ELABORAÇÃO DE PESQUISAS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS</p> <p>SERVIÇO DE FOTOCOPIAS</p> <p>ACESSO À INTERNET</p> <p>DISPONIBILIZAÇÃO DE JORNAIS</p>	<p>Sala de Leitura R. Francisco Ribeiro, 2 1150-165 Lisboa</p> <p>Horário De 2.ª a 6.ª feira 9.00 - 16.30 (entrada até às 15.00)</p> <p>Tel: +351 213 130 705 Fac: +351 213 128 116 biblioteca@bportugal.pt</p>
---	--	---

Banco de Portugal
SISTEMA

www.bportugal.pt

Ficha Técnica

Newsletter DSADM • Banco de Portugal | Departamento de Serviços de Apoio | Área de Documentação Edições e Museu • Internet <http://www.bportugal.pt> • Av. Almirante Reis, 71/2.º - 1150-012 Lisboa • Edição Núcleo de Documentação e Biblioteca • Design, Impressão e Distribuição Serviços de Edições e Publicações • Tiragem 350 exemplares • Depósito Legal 286317/08 • ISSN 1647-1350